

O PAPEL DO PSICÓLOGO FRENTE ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS

HEVILLYN MARIANI WOICIECHOWSKI ¹;
EMANUELLE MINELLA RODRIGUES ²

¹ Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais –HEVILLYN MARIANI
WOICIECHOWSKI;

² Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais – EMANUELLE MINELLA
RODRIGUES

RESUMO: O estudo explora a relação entre desigualdade social e a prática da psicologia, enfatizando a história da desigualdade no Brasil, desde a colonização até a perpetuação de uma crença que gera competição entre diferentes indivíduos. É destacado a evolução da psicologia, que passou de uma abordagem individualista para reconhecer a importância das influências sociais e como o papel do psicólogo é visto como crucial para conscientizar os indivíduos sobre seu lugar na sociedade e promover o bem-estar coletivo. São apresentadas ferramentas para abordar questões sociais compartilhadas, enquanto a criação de um ambiente terapêutico acolhedor e livre de julgamentos é enfatizada por sua importância. Intervindo na redução das desigualdades sociais, tanto por meio da atuação em políticas públicas quanto pela atuação em redes de apoio, é preciso ressaltar a necessidade de considerar as dimensões sociais e coletivas para promover a autonomia e o bem-estar em nossa sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: desigualdade, psicologia, bem-estar, comunidade.

ABSTRACT: This study explores the relationship between social inequality and the practice of psychology, emphasizing the history of inequality in Brazil, from colonization to the perpetuation of a belief that generates competition between different people. The evolution of psychology is highlighted, transitioning from an individualistic approach to recognizing the importance of social influences, and the role of the psychologist is considered crucial in raising individuals' awareness of their place in society and promoting collective well-being. Tools for addressing shared social issues are presented, while the creation of a welcoming and judgment-free therapeutic environment is underscored for its significance. In addressing the reduction of social inequalities, both through involvement in public policies and in support networks, it is imperative to emphasize the need to consider social and collective dimensions in promoting autonomy and well-being in our society.

KEYWORDS: inequality, psychology, well-being, community.

INTRODUÇÃO

A desigualdade social é um desafio persistente que tem impactado de maneira significativa as vidas de indivíduos em situação de vulnerabilidade ao longo das gerações. Este estudo se propõe a explorar os efeitos psicossociais da desigualdade, compreendendo que a desigualdade não é um fenômeno natural, mas sim uma construção social que remonta à colonização portuguesa na fundação do Brasil, estabelecendo raízes profundas e mantendo a separação dos grupos que não pertenciam às classes privilegiadas.

Para uma compreensão mais abrangente do papel do psicólogo diante dessa realidade, buscamos desmistificar a noção de que a psicologia é uma disciplina a serviço da classe dominante, destacando-a como uma profissão que deve abranger também aqueles que sofrem devido à desigualdade social. Pretendemos evidenciar a importância da atuação do psicólogo na como agente de conscientização, auxiliando os indivíduos a compreenderem sua posição na sociedade e a promoverem mudanças significativas em suas vidas e na sociedade como um todo.

MATERIAL E MÉTODOS

Para analisar a história da desigualdade no Brasil e compreender o papel do psicólogo, a metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica em livros e artigos científicos publicados em meios virtuais, utilizando como palavras chaves para essa pesquisa as palavras: desigualdade social, psicologia e histórico social do Brasil. Foram utilizados os seguintes autores como recurso neste trabalho: Marilena Chauí, Pedrinho Arcides Guareschi, Lis Verônica Vercillo Luisi e Natalia Moreira da Silva. Também foram selecionados alguns artigos e livros, os quais foram lidos atenciosamente em busca de respostas para o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando falamos de psicologia, pensamos prontamente em saúde mental. É comum ouvirmos nos dias atuais o quanto as pessoas estão mais “doentes”, depressivas e ansiosas, sendo intrínseco ao senso comum que cada sintoma é de responsabilidade individual de cada pessoa, desconsiderando então, o meio em que cada indivíduo pertence. (GAMA, 2014)

Vivemos em um modelo econômico - onde o lucro é o principal objetivo- a grande consequência deste modelo, é a desigualdade social, que não surge pela escassez na produção, mas pelo acúmulo de riquezas produzidas concentrada em uma minoria da sociedade. (MONTAÑO, 2012)

Segundo Cotta et al. (2007), a desigualdade aparece quando nos deparamos a um país com grandes concentrações de riquezas, mas pouca distribuição, ou seja, um acúmulo de algo

que é muito, para poucas pessoas. Ao considerarmos a história do Brasil, vemos que a desigualdade surge na era da colonização, quando os portugueses invadiram nossas terras a fim de explorar recursos naturais, povos nativos e povos africanos - trazidos para a escravidão- com o objetivo de expandir a riqueza de Portugal. Com a chegada da família real no Rio de Janeiro no século XIX para governar o Brasil, muitos pensamentos e valores da classe dominante foram implantados, e trouxe como consequência a discriminação e o racismo que conhecemos.

Com a abolição da escravatura - que ocorreu de forma forçada, pois outros países europeus estavam pressionando Portugal - ocorre um crescimento do mercado, e, ao mesmo tempo, uma marginalização dos escravos que haviam sido libertos, que por não terem muitas opções, trabalhavam para seus “ex- donos” e moravam em lugares afastados, surgindo então as favelas e aumentando a divisão entre os povos que ali viviam (SILVA, 2020)

É importante salientar que o pensamento dominante de superioridade era expressivo na época, e com a libertação dos escravos, esse pensamento tomou força o suficiente para dividir ainda mais o que já era dividido, porque apesar de livres, os negros ainda não eram considerados pessoas dignas de direitos, pois a pobreza desse povo é intrínseca à escravidão. (MENEZES 2019, apud SILVA 2020)

A desigualdade assola nosso país há centenas de anos, afetando diretamente a subjetividade do indivíduo que é excluído e “falsamente incluído”, como uma forma de controle da sociedade sobre estes com menos recursos. Segundo Guareschi (2001, apud SILVA, 2020), juntamente a esse controle, foi instaurada a ideia responsabilização subjetiva pela pobreza, onde traz o sujeito como o único responsável pela posição social em que se encontra, desconsiderando toda a história de gerações anteriores.

Para Chauí (2008, p.28) a desigualdade social não irá se acabar por meio de teorias nem por mudança de pensamento, uma vez que “tais separações não foram produzidas pela teoria nem pela consciência, mas pelas relações sociais de produção e suas representações pensadas”. A ideologia que se enraizou com classe dominante torna natural a diferença entre classes, pois o indivíduo trabalhador se encontra apático à sua consciência social, visto que precisa trabalhar para ter condições básicas de vida.

A psicologia, em seus primórdios como ciência, pertencia a classe dominante, compartilhando a mesma ideologia predominante na época, de maneira a se pensar que os problemas que ali eram trazidos, surgiam apenas na subjetividade e individualidade de cada um, desconsiderando o seu meio e tudo de externo que pudesse impactar. (SILVA, 2020)

Faz parte da psicologia trabalhar o indivíduo em suas necessidades psíquicas, mas também em suas necessidades coletivas, pois o indivíduo é um ser biopsicossocial que faz parte de uma sociedade e tem demandas externas. Cabe ao psicólogo lançar mão desse constructo ético-político, para que o mesmo consiga perceber o mundo ao seu redor, seus direitos e deveres, o quanto a esfera político-social influencia na própria visão do ser e, também, se há alguma privação em sua vida derivada desses fatores. Uma certa emancipação do pensamento dentro dessas questões citadas faz com que seja possível uma descolonização do pensamento individual, que afetará diretamente no social. E vice e versa, numa relação dialética como preconiza Leontiev (1978).

Frente às desigualdades sociais, a atuação da psicologia ocorre por meio das políticas públicas. É garantido na constituição federal de 1988 que o Estado destine recursos para as

demandas públicas e sociais, com o objetivo de promover o bem estar coletivo e a diminuição das exclusões sociais. Esse trabalho é realizado com equipe multidisciplinar, seguindo o objetivo geral registrado na constituição, e o objetivo específico do local, como por exemplo, CAPS E CRAS.

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (2009), os Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) são responsáveis pela oferta de serviços de proteção básica, pertencente ao SUAS, e tem como objetivo prevenir a vulnerabilidade, ofertando trabalhos voltados à sociedade. O CRAS se divide por regiões, e há uma equipe multidisciplinar ativa que busca conhecer essas vulnerabilidades, que são inerentes às desigualdades de cada local, e por meio de uma busca ativa, propõe-se a incluir os invisíveis. O psicólogo vinculado ao CRAS não realiza atendimento psicoterapêutico individual, mas realiza um trabalho multidisciplinar e muitas vezes grupal, pois não se deve “patologizar”, mas sim contribuir para a prevenção de situações de vulnerabilidade, gerando autonomia entre os usuários.

É fatídico que a vulnerabilidade traz diversas carências, tanto materiais quanto emocionais, e em um contexto terapêutico grupal, essas vulnerabilidades podem ser trazidas à tona (FREITAS, 2001 apud SILVA, 2020). Esses indivíduos se sentem incapazes, inseguros, estagnados e excluídos das oportunidades da vida, culpam a si mesmo por um Estado que falhou com eles, e os deixa à deriva. Em uma comunidade, o psicólogo pode atuar dentro de diversas instituições públicas, sendo visto como um profissional da saúde independente de como ou onde atuará.

A terapia comunitária, por exemplo, é um dos meios o qual se pode trazer à consciência a realidade social de cada pessoa, de forma grupal. Se juntam pessoas com características comuns, que dialogam de forma mediada pelo psicólogo sobre as percepções em comum que cada indivíduo tem, gerando vínculo entre eles, e guiando cada assunto que porventura surjam durante a conversa. É importante que haja um acolhimento e o interesse do profissional em realmente saber quem são aqueles indivíduos e suas histórias. De acordo com Luisi (2006, p.79) o psicólogo irá propor “recursos técnicos de aquecimento e descontração do grupo, a ressignificação e as reformulações das narrativas, o uso de conotações positivas e as finalizações”. É importante estabelecer uma rotina quanto às etapas da terapia grupal, assim como um tempo limite, para que não se torne exaustiva.

Diante disso, torna-se inevitável abordar questões que influenciam a percepção dos indivíduos acerca de si mesmos na sociedade. Além disso, é fundamental estabelecer um ambiente acolhedor, respeitoso e isento de julgamentos, a fim de encorajar os próprios sujeitos a compartilhar suas preocupações e aflições de forma aberta (SILVA, 2020). Através desse processo de troca de vivências dentro da comunidade, é possível que os indivíduos identifiquem as restrições sociais que geram sofrimento e obstáculos ao seu comportamento, o que pode contribuir para o desenvolvimento da autonomia.

O papel do psicólogo é fundamental quando buscamos alternativas para reduzir as desigualdades sociais, seja frente às políticas públicas ou não, pois com uma escuta ativa e acolhimento é possível conscientizá-lo de maneira correta para agir e conseguir modificar sua realidade social, estabelecendo inclusive uma rede de apoio. (SCHARDONG, 2016)

CONCLUSÃO

A desigualdade social tem raízes históricas que remontam à colonização do Brasil, resultando em um sistema social que deixa grupos vulneráveis de fora e mantém uma situação onde essas pessoas são tratadas de forma injusta e privada de oportunidades. Com isso, este estudo traçou um panorama abrangente da relação intrínseca entre desigualdade social e a prática da psicologia, destacando a importância do papel do psicólogo na abordagem dessas questões complexas e profundamente enraizadas na sociedade brasileira.

Percebe-se que a psicologia surge inicialmente como uma disciplina que refletia a ideologia dominante da época, tratando os problemas dos indivíduos como questões estritamente individuais e desconsiderando o contexto social mais amplo. No entanto, a evolução da psicologia levou a uma compreensão mais holística do indivíduo como um ser biopsicossocial inserido em uma sociedade complexa. O papel do psicólogo engloba não apenas as necessidades psíquicas, mas também o reconhecimento dos impactos das questões sociais na saúde mental e no bem-estar.

A atuação do psicólogo nas políticas públicas e em iniciativas comunitárias, como os Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e a terapia comunitária, desempenha um papel crucial na conscientização dos indivíduos sobre sua posição na sociedade e na promoção da autonomia, onde surge o intuito de fornecer um espaço seguro para a expressão de preocupações e aflições.

Em resumo, fica claro que o psicólogo desempenha um papel fundamental na luta contra as desigualdades sociais. Sua escuta ativa, acolhimento e orientação podem capacitar indivíduos a compreenderem e transformarem suas realidades sociais. Além disso, ao colaborar com outros profissionais e organizações, o psicólogo ajuda a construir uma sociedade mais justa e inclusiva. Portanto, o trabalho do psicólogo vai além do indivíduo e contribui para encontrar maneiras de reduzir as desigualdades sociais e melhorar o bem-estar social.

REFERÊNCIAS

CHAUI, Marilena de Souza. (1980). O que é ideologia. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2008.

COTTA, Rosângela Minardi Mitre et al . Pobreza, injustiça, e desigualdade social: repensando a formação de profissionais de saúde. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, v. 31, n. 3, p. 278-286, Dec. 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-55022007000300010>> Acesso em: 18 de setembro de 2023.

GAMA, Carlos Alberto Pegolo da; CAMPOS, Rosana Teresa Onocko; FERRER, Ana Luiza. Saúde mental e vulnerabilidade social: a direção do tratamento. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, v. 17, p. 69-84, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlpf/a/Lz5jfWb83DWPs7prFwC4XXL/>> Acesso em: 17 de setembro de 2023

GUARESCHI, Pedrinho Arcides. Pressupostos psicossociais da exclusão: competitividade e culpabilização. In: SAWAIA, Bader (Org). As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petrópolis: Editora: Vozes, 2001, p. 141-156.

LEONTIEV, A.N. O desenvolvimento do psiquismo Lisboa: Livros Horizonte, 1978

LUISI, Lis Verônica Vercillo. Terapia Comunitária: bases teóricas e resultados práticos de sua aplicação. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo. 2006.

MONTAÑO, Carlos. Pobreza, "questão social" e seu enfrentamento. Serviço Social & Sociedade, p. 270-287, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sssoc/a/MXPc4rLkBSzfxQGv5DQgWsH/?lang=pt>> Acesso em 7 de setembro de 2023.

SAWAIA, Bader Burihan. Psicologia e desigualdade social: uma reflexão sobre liberdade e transformação social. Psicologia & Sociedade, v. 21, p. 364-372, 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/psoc/a/SNXmnP85p4XsKmsrWgbgtp/>> Acesso em: 08 de setembro de 2023.

SCHARDONG, A. L.; DETONI, P. P.; MACHADO, P. D. F. As práticas da psicologia na rede de proteção social básica da assistência social. Diálogo, v. 0, n. 31, 25 abr. 2016.

SILVA, Natalia Moreira da. Atuação do psicólogo frente às desigualdades sociais. 2020. Disponível em: <<http://repositorio.unitau.br/jspui/handle/20.500.11874/5032>> Acesso em: 09 de setembro de 2023.

ÚNICO, S.; SOCIAL, A. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome Orientações Técnicas Centro de Referência de Assistência Social -CRAS. [s.l: s.n.]. Disponível em:

<https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/orientacoes_Cras.pdf>. Acesso em: 18 de setembro de 2023.